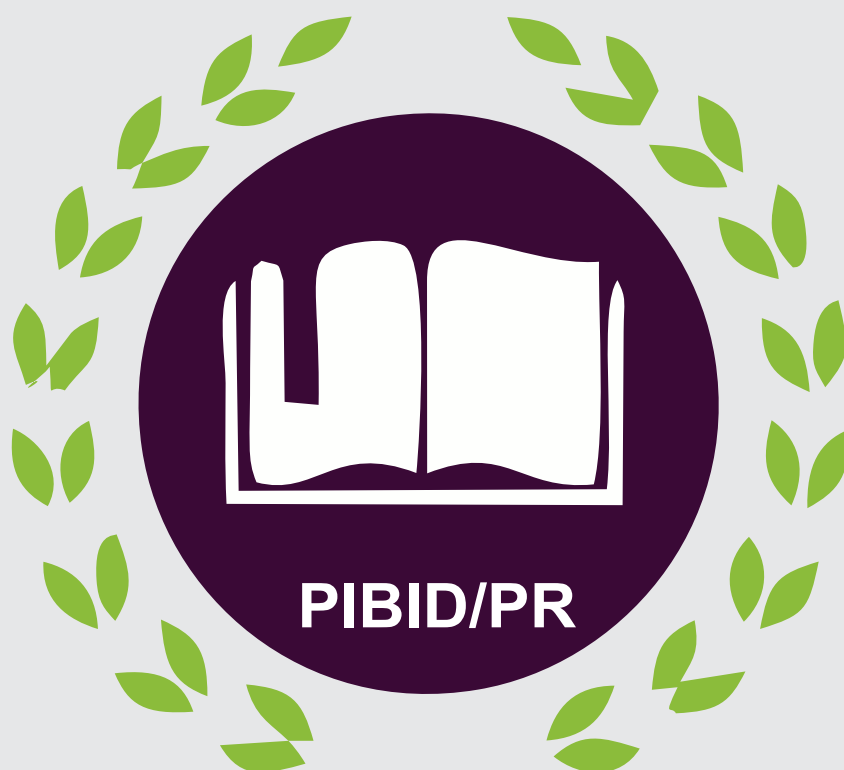


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014
ISSN: 2316-8285

A UTILIZAÇÃO DA POESIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Diovani Henrique de Souza Matos¹
Giselle Henequin Siemsen²
Katherine M. L. Werneck³
Camila Silveira da Silva⁴

Resumo: O trabalho aborda a relação Ciência e Poesia na Formação de Professores de Química no contexto do PIBID. O objetivo é investigar as concepções dos licenciandos sobre o uso da Poesia na sala de aula assim como as contribuições para a formação docente. Aplicou-se um questionário aos licenciandos, bolsistas do subprojeto do PIBID - Química um (1) da UFPR. Os dados revelaram que os mesmos acreditam na utilização da poesia como recurso didático, mas, em contrapartida, afirmam que haverá barreiras a serem vencidas, tanto pelos docentes, quanto pelos alunos tais como a preparação do professor e a motivação por parte dos educandos.

Palavras-chave: Poesia. Química. Formação de Professores.

Introdução

O uso da Poesia como recurso didático na sala de aula de Ciências, tanto na Educação Básica quanto na Formação de Professores, não é uma prática comum.

Apesar da escassez de trabalhos e estudos voltados a essa temática, alguns autores, tais como Silva (2011), Moreira (2002), Zanetic (2006), Cachapuz (2007), dentre outros, defendem que uma relação de aproximação entre a Ciência e a Poesia pode contribuir para o exercício da interdisciplinaridade, ampliação da visão de mundo e da criticidade dos alunos, além de proporcionar momentos de discussão, reflexão e prática da leitura, escrita e expressão, tanto dos alunos quanto dos professores.

No Ensino de Química, o uso da Poesia pode ainda contribuir no processo de ensino e aprendizagem ao trabalhar com a linguagem específica da disciplina, auxiliando na apropriação de termos e no entendimento da Química em si (GODINHO, 2008; ZANOTTO *et al.*, 2012; SILVA, 2011).

Considerando a grande potencialidade da utilização da Poesia em aulas de Química e na Formação de Professores, o presente trabalho objetivou realizar uma pesquisa com licenciandos participantes de um dos projetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Graduação em Química da Universidade Federal do Paraná (UFPR),

396

¹ Licenciando em Química pela Universidade Federal do Paraná – diovanimatos@gmail.com

² Licencianda em Química pela Universidade Federal do Paraná – gisellehsiemsens@gmail.com

³ Licencianda em Química pela Universidade Federal do Paraná – kmwerneck@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Química da Universidade Federal do Paraná – camila@quimica.ufpr.br

investigando a possibilidade da utilização da Poesia como instrumento didático pedagógico e, além disso, questionando-os a respeito da utilização desta ferramenta como recurso em suas aulas.

Desenvolvimento

Foi realizada uma pesquisa com os integrantes do projeto Química um (1) do PIBID da UFPR pelo fato dos mesmos estarem mais ligados à formação docente e, também a prática propriamente dita, do que os demais licenciandos. Neste grupo que compõem os sujeitos de pesquisa há alunos de vários períodos e cursos, contemplando o curso Diurno integral (Licenciatura e Bacharelado), Diurno Licenciatura e Noturno Licenciatura.

O instrumento de coleta de dados adotado foi um questionário, abordando os possíveis contatos dos licenciandos com a Poesia no Ensino de Ciências, a opinião sobre o uso desta como recurso didático, a utilização da Poesia como ferramenta de interdisciplinaridade e as possíveis aplicações em sala de aula. O questionário foi aplicado em uma das reuniões da equipe. Participaram do presente estudo onze licenciandos.

Do total de licenciandos que responderam ao questionário, apenas um deles não utilizaria a poesia como recurso didático, visto que o mesmo já atua como professor substituto na rede estadual de Ensino Médio e alega que *“esse método não se encaixa na sua didática e, além disso, os alunos não gostam de poesia”* (L1). Tal pensamento pode ser explicado por Zanetic (2006) que defende que as Ciências Exatas são aprendidas de forma compartimentalizada e fragmentada, e que isso tende a ser perpetuado pelos professores, uma vez que isso se tornou um ciclo. Ainda segundo Zanetic (2006), não se pode perpetuar essas atitudes e pensamentos na sala de aula e, para então, o uso da poesia em sala de aula pode se tornar um recurso favorável tanto para alunos quanto para professores.

Na questão sobre as dificuldades da utilização da Poesia como recurso, o aspecto mais recorrente foi o despreparo dos professores que se utilizariam deste método, como fica exemplificado na resposta: *“[...] creio que o principal problema seja o preparo do professor, pois na graduação é muito difícil a poesia ser apresentada como recurso didático.”* (L2) e, também, o interesse dos alunos, como foi apontado anteriormente pelo licenciando 1 (L1). Além disso, a licencianda L3 afirma que: *“As limitações que as escolas apresentam relacionadas ao tempo e espaço para aplicação deste recurso”* (L3). O que nos diz que o docente tem a disposição de inovar em suas aulas, porém, por fatores distintos, a aplicação de métodos diferenciados é deixada de lado. Conforme defendido por Silva (2011), a formação dos professores deve apresentar aos licenciandos

as potencialidades da utilização da poesia como ferramenta didática em sala de aula para que estes, em sua prática, possam explorar este recurso. Segundo Silva (2011), ainda existe um preconceito quanto à aplicação desses tipos de recursos, tanto em na Educação Básica quanto na Educação Superior, e para que isso possa ser vencido, na formação de professores, se fazem necessárias discussões sobre este tema.

Foi apontada também a desmotivação por parte dos educandos quando se relaciona Poesia com qualquer Ciência. Também foi citado o fato de haver pouco material disponível para se trabalhar, pois *“são poucos os poetas que produzem poemas voltados para a Ciência. O que ocorre é justamente o contrário, muitos autores utilizam de termos científicos para fazerem analogias e metáforas a outros temas corriqueiros”* (L4). Como defendem Godinho (2008) e Zanotto *et al* (2012), a utilização da poesia em sala de aula pode incentivar e atrair o aluno, fazendo com que este se torne mais autônomo e interessado, quebrando esse desinteresse tão comentado pelos professores.

Outra questão importante citada pelos licenciandos é que a poesia pode ser utilizada interdisciplinarmente, pois *“[...] é possível relacionar a ciência com história, literatura, compreensão e produção de texto etc.”* (L5), fato defendido por Moreira (2002), Zanotto *et al* (2012) e Cachapuz (2007).

398

O conhecimento sobre as concepções dos licenciandos em relação ao uso da Poesia revela pontos importantes para serem explorados nas estratégias de formação do subprojeto investigado.

Conclusão

A maioria dos licenciandos em Química, que participaram do presente estudo, considera importante a utilização da Poesia como recurso didático, mas, em contrapartida, identifica muitas dificuldades a serem vencidas para que se torne possível sua aplicação em sala de aula.

No subprojeto analisado, uma estratégia com o uso da Poesia no Ensino e na Formação de Professores de Química está em desenvolvimento e espera-se que com essa abordagem seja possível fornecer subsídios teórico e metodológico aos licenciandos e professores supervisores para que se sintam mais preparados para explorar a relação entre Ciência e Poesia na sala de aula. Com isso, também se almeja que os pibidianos ampliem seu repertório cultural e tenham sua formação pautada nos princípios da interdisciplinaridade.

Referências Bibliográficas

CACHAPUZ, A. F. Arte e Ciência: que papel na educação em Ciência? **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, v.2, n.4, p. 287-294, 2007.

GODINHO, N. P. Poesia no ensino médio: em busca do prazer. **Cadernos PDE**, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/813-4.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2014.

MOREIRA, I. C. Poesia na sala de aula de Ciências? **Física na Escola**, v.3, n.1, p.17-23, 2002.

SILVA, C. S. Poesia de Antônio Gedeão e a Formação de Professores de Química. **Química Nova na Escola**, v. 33, n. 2, p. 77-84, mai. 2011.

ZANETIC, J. Física e literatura: construindo uma ponte entre as duas culturas. **História, Ciência e Saúde- Manguinhos**, v.13, suplementos, p. 55-70, out. 2006.

ZANOTTO, R. L.; STADLER, R. C. L.; CARLETTO, M.R. A utilização de Haicais como estratégias para o Ensino de Química. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, 3, **Atas...** 2012, Ponta Grossa.